

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1923

NUM. 18

Continúa inabalavel a parede dos graphicos

A solidariedade dos graphicos de Campinas desferiu mais um golpe de mestre aos industriaes paulistas. — A firma José Napoli & Cia. desconhece vergonhosamente a sua assignatura. — Porque desapareceram os communicados dos industriaes? — O operariado paulista hypotheca o seu apoio ao nosso movimento. — A assemblea de hontem affirmou solennemente estar disposta á lucta por quanto tempo for necessario.

A interferencia da Ass. Commercial

No dia 19 do corrente, á tarde, o sr. dr. Baruel Varella, secretario da Associação Commercial, esteve na sede da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Quintino Bocayua, 76, 2.º andar, afim de transmitir gentil convite, em nome do sr. dr. José Carlos Macedo Soares, presidente da referida Associação Commercial (Centro do Commercio e Industria).

Descejava o dr. Macedo Soares receber a Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, no dia seguinte, 20, ás 13 horas. Tratava-se, conforme declarou o dr. Baruel Varella, de ver si era possivel encontrar as bases para ser celebrado um accordo, tendente a solucionar a grêve dos graphicos.

No dia 20, ás 13 horas, foi a Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos recebida na sede da Associação Commercial, no gabinete do seu secretario, dr. Baruel Varella, que, muito attentamente, explicou, mais uma vez, o fim que tinha em vista a Associação Commercial ao fazer o convite do dia anterior.

Continuando, disse o dr. Baruel «que uma grêve, como a dos graphicos, não attingia somente ás duas partes nella empenhadas, la mais longe. Attingia o commercio, attingia o povo de São Paulo. Para evitar que a mesma se prolongasse por mais tempo, prejudicial como era para ambas as partes, tivera o sr. presidente da Associação Commercial a iniciativa de convidar a União dos Trabalhadores Graphicos afim de, examinando a questão, ver si era possivel chega-

O «Correio Paulistano», de hoje, publica o seguinte telegramma:

CAMPINAS, 22 — Em consequencia da grêve geral dos graphicos dessa capital, muitos trabalhos urgentes de typographia foram encomendados em diversos estabelecimentos desta cidade.

A União Graphica de São Paulo, tendo conhecimento desse facto, enviou a esta cidade uma commissão de typographos para se entender com os seus collegas, no sentido de impedir que os mesmos continuassem a executar essas encomendas.

Os graphicos de Campinas attendendo ao pedido que lhes foi feito, scientificaram aos seus patrões que não continuariam a trabalhar nas encomendas de São Paulo.

Por esse motivo ficaram parados os trabalhos iniciados que vieram dessa capital.

rem os grévistas e os patrões a um accordo. A iniciativa não obedecia á injunção de ninguém. Era espontanea. De mais a mais, os industriaes graphicos, socios da Associação Commercial, eram 5 ou 6. Era uma minoria muito resumida, cuja porcentagem não chegava a dois por cento».

O dr. Baruel Varella fazia questão de que isto ficasse bem claro: a iniciativa partiu do sr. dr. José Carlos Macedo Soares, presidente da Associação Commercial, sem que para tal tivesse contribuido quem quer que seja.

Aos membros da Comissão da União dos Trabalhadores Graphicos nada custava acreditar na espontaneidade dessa iniciativa. Embora tivessem motivos para julgar o contrario, não podiam pôr e não puzeram em duvida as palavras do dr. Baruel Varella.

Depois de longa discussão, que durou cerca de duas horas, e na qual foram aventados alguns dos

pontos mais importantes do memorial apresentado aos patrões pela União dos Trabalhadores Graphicos, em que o dr. Baruel Varella declarou que a União dos Trabalhadores Graphicos não precisava ser reconhecida por quem quer que fosse, visto estar constituída de accordo com as exigencias da lei, tendo, portanto, personalidade juridica, os representantes dos graphicos entregaram aos mesmos cavalheiros os estatutos da U. T. G., um exemplar do memorial e duas laudas de papel, escriptas á machina, contendo tres clausulas, necessarias para o inicio do estudo de qualquer accordo, e que são as seguintes: 1.ª, reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos; 2.ª, estabelecimento do salario minimo no prazo maximo de um mez, mediante um augmento immediato nos salarios; 3.ª, não poderá ser despedido, suspenso ou dispensado nenhum

graphico que tenha tomado parte na grêve.

Sahindo da sede da Associação Commercial onde lhe foi offerecido um café, a commissão dos graphicos dirigiu-se á assemblea dos grévistas, á rua Ribeiro de Lima, perante a qual expoz o resultado da sua primeira entrevista com o dr. Baruel Varella.

Travada discussão sobre si se acceitava ou não o offerecimento proposto pela Associação Commercial, foi, afinal, resolvido que acceitasse á mediação.

Em virtude do que fóra deliberado, no mesmo dia 20, á noite, a commissão executiva da U. T. G. dirigiu um officio ao dr. Baruel Varella, communicando-lhe a deliberação dos grévistas.

A victoria da nossa causa só depende da solidariedade dos graphicos.



A solidariedade das classes trabalhadoras de S. Paulo

Apoiando a nossa attitude no actual movimento, as Comissões Executivas de todos os syndicatos trabalhistas de S. Paulo, estão distribuindo o seguinte manifesto:

AO POVO

O momento actual de revolução social-economica, realizada pelas diárias conquistas do proletariado militante, é de decisão e franqueza em face da presente situação que está atravessando os trabalhadores de todas as classes. As reivindicações que independem do operariado da tutela do regimen do salariato, concebe na solidariedade reciproca, as fundamentais razões de luta pela coordenação de forças e affins, de opposição á organização capitalista, aparelhada ferreamente para destruir todo assomo de liberdade e de justiça.

Em consequência da anormalidade que eterniza a baixa do salario, é que o proletariado da industria graphica de S. Paulo, num total de 6.000 homens, se debate, actualmente, com heroismo, num conflicto de vida ou de morte, para a sua organização de classe. Por isso que, merecendo a força de toda adhesão e sympathia neste instante que se abre o ciclo que gesta o roteiro da actividade proletaria no caminho de suas reivindicações, os trabalhadores das demais classes organizadas contribuem com o seu quinholo de energias, solidarizando-se com os irmãos explorados e capivos ás fluctuações do capital e á tyrannia do Estado.

Ante os antecedentes historicos do proletariado deve-se convir pela sua organização nos seus respectivos syndicatos, a sua dedicação e devotamento á causa da felicidade, fará com que cada trabalhador encontre o seu bem-estar na collectividade productora, e que o bem da collectividade seja o producto dos proprios trabalhadores pela sua energica alizez, reivindicando para si o que lhe é de direito e justiça.

Os motivos que levaram os trabalhadores á greve, estão plenamente justificados: o encarecimento constante de todos os generos, não só os de primeira necessidade como também de outros, como se vê que a vida dia a dia cada vez mais torna-se impossível, um espantallo, para um trabalhador que vive exclusivamente de um salario mesquinho, irrisorio mesmo, para fazer face ás necessidades mais urgentes.

Diante dessa situação calamitosa que o proletariado de São Paulo vem atravessando e tende a atravessar, hoje, como nunca,

é necessario que os trabalhadores sintam a necessidade de organizarem-se, affluirem em massa aos seus syndicatos de resistencia, para, com serenidade e energia, lutar pela reivindicación dos seus direitos constantemente conspurcados, pois que cada trabalhador deve trazer em si o ideal de emancipação proletaria.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1923.

União dos Empregados em Cafés
A Internacional — União dos Artífices em Calçados — Liga Operaria da Construção Civil — União Geral dos Metalurgicos — Liga dos Operarios em Fabricas de Tecidos".

Comeu a isca e cuspiu no anzol

O Napoli, da «Typ. Paulista», aquellê Napoli que não sabe ler nem escrever e que, com a sua audacia, principiou a vida com 4 caixas de lypos, alli na rua Marechal Deodoro, 40, e que hoje já se sobressa como um dos maiores industriaes graphicos da Capital Artistica do Brazil, nos apropomtu uma de Cabo de esquadra.

Imagine o leitor que elle comeu a isca e cuspiu no anzol, mas sabhi-lhe o triumpho ás avessas, porque fomos e arrecaçamos, não só a isca como o anzol e lá está o Napoli com o seu machinarior ás ortigas. Quem vai dar o desespero é a «Tribuna Italiana» que vai perder 8 meses de trabalho de cação, feito até hoje na Paulista, mas a culpa não nos cabe.

O Napoli está prezo ao «blóco dos tubarões, contra sua vontade, e não sabemos porque, visto que sua industria progride dia a dia, tanto que já fez construir vasta officina na Itua da Assembléa.

Será por que ainda não pagou a construção do predio?

Não sabemos.

O que podemos afirmar é que pelo ordenado que recebiamos antes da greve não mais voltaremos ao trabalho, e para que isto se dê faz-se mister o reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos, como unico organ da classe como unico patronato deverá se haver, se não quiserem ver suas officinas ás moscas, como se acham.

Não esperavamos que o Napoli fizesse esse papel. O que acontece, é que, o dono da «Typ. Paulista», para nós é homem sem palavra, que depois de assignar um documento, nega reconhecer sua assignatura.

E' o desespero de causa...

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

Os graphicos

Recebemos a seguinte carta: Sr. redactor. A orientação imparcial e justiciera com que a «Folha da Noite» tem, desassombradamente, defendido tantas e tão boas causas encoraja-me a endereçar-lhe esta desalinhavada explicação em resposta á carta publicada pelo seu conceituado jornal, sob o titulo que encima estas linhas, certo de que v. s. lhe dará o necessario agasalho, pela justiça da causa que defende.

Pela exiguidade de tempo e do precioso espaço do v. jornal, não posso responder integralmente ás considerações da extensa carta do sr. J. C., passando, por isso, a referir-me apenas a alguns pontos que faltam absolutamente á verdade dos factos.

Como «nariz de cera» inicia, o sr. J. C., a sua carta, declarando ter ouvido um dos industriaes graphicos, portanto, collocando-se, de principio, na falsa posição de julgador parcial, pela falta de conhecimento da questão, visto só ter ouvido uma das partes.

O graphico, autor desta, pertencente á corporação de um dos matutinos desta capital, com mais de dezoito annos de serviço effectivo nesse jornal, insuspeito por não ter qualquer interesse ligado ao actual movimento e não pertencer, actualmente, á União dos Trabalhadores Graphicos, não podendo ser acimado de pescador de aguas turvas e muito menos de anarchizador de qualquer coisa, sendo sufficientemente conhecido em S. Paulo, foi primeiro secretario daquella associação legalmente constituída com o extracto dos seus estatutos publicado no «Diario Offical» e devidamente registrada sob n. 667 do registro geral de hypothecas e titulos, não sendo portanto, como affirma o sr. J. C., uma sociedade sem legalidade e sem pessoas idoneas á sua frente.

Não parecendo pessoa inculta, revela, entretanto, ignorancia do assumpto, julgando desconhecida e illegitima representante de sua classe, «só conhecida por annuncios», a União dos Trabalhadores Graphicos, quando a verdade é que essa associação tem registrados, em seus livros, tres mil e tantos socios, sendo que o numero total dos graphicos de S. Paulo attinge a cerca de quatro mil.

As difficuldades e impossibilidades numeradas a seguir, pelo missivista, referentes ao reconhecimento daquella associação, pelo patronato, e á tabella do salario minimo apresentada pela mesma e que são os dois pontos unicos da questão, foram de tal modo inabilmente sophismados que chegam, em alguns pontos, a detender e dar inteira razão aos grevistas, como quando diz:

«Convém notar, porém, que os salarios actuaes estão mais

ou menos de accordo com a tabella apresentada».

Se assim é, porque então não entraram em accordo os srs. industriaes? E, logo, a seguir:

«Ninguém ignora que a vida está realmente carissima, insupportavelmente mesmo, mas o phenomeno tanto attinge o operario como o patrão».

Perfeitamente de accordo, mas o patrão augmenta discricionariamente ao freguez, sem para isso precisar da intervenção da sua associação de classe, esquecendo-se que os seus operarios tambem devem sentir os effectos da carestia da vida e quando estes lhes pedem o insignificante augmento, qualificado pelo proprio sr. J. C. de «mais ou menos igual ao que estão pagando», á «boa vontade» dos srs. industriaes «fecha-lhes as portas das officinas», como castigo pelo seu atrevoimento, negando-lhes assim o direito de ganhar a propria subsistencia.

Por fim, fala em sequeidade e justiça. Abstenho-me, aqui, de dizer alguma coisa sobre esse ponto. Chamo, entretanto, a attenção de quem quizer ver, para a vida do opulento industrial, chegando á sua fabrica em luxuosa «limousine», gosando deslumbrantes festas, habilitando sumptuosos palacios, comendo opparos jantares, viajando em ferreiros pela Europa, onde faz correr dinheiro a rôdo e finalmente, a vida do productor de toda essa riqueza: «maltrapilho, esfomeado, levando debaixo do braço um duro pedaço de pão, chegando á officina esbaforido, a correr, para não perder a hora de serviço, que pôde custar-lhe a falta de pedaço do pão do dia seguinte, e mil outras misérias que por demais conhecidas não vale a pena enumerar.

Depois o rapido desenvolvimento e progresso dos estabelecimentos graphicos e dos seus respectivos proprietarios, ahi está a responder por mim com muito mais eloquencia do que eu aqui o poderia fazer.

Quanto ao reconhecimento da associação de classe, pelo patronato, do que está fazendo cavallo de batalha, está sendo grosseiramente sophismado, pois, as vantagens, decorrentes desse accordo, tanto favoreceram a uns como a outros, offerecendo iguaes vantagens e evitando resentimentos de parte a parte, que sempre surgem quando se discutem interesses.

O capricho da parte dos srs. industriaes, é tão absurdo quanto a má vontade revelada para um entendimento, porquanto os maiores prejuizos que os está soffrendo não são, por certo, os operarios, que perdem apenas os miseraveis cinco e seis mil réis por

TINTAS

PARA
TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

da afamada fabrica de

MICHAEL HUBER

MUNICH (Alemanha)

CASA FUNDADA EM 1780

As melhores e mais baratas do mercado!

Representantes com Depósito:

BIONDI & CAPECUCCI — RIO DE JANEIRO

Rua Theophilo Otttoni N. 120 — Telephone Norte N. 3032

Nosso representante para o Estado de São Paulo:

P. G. BABOLIN

Rua Asdrubal Nascimento N. 81 — SÃO PAULO

dia, que deixam de ganhar nas officinas.

Muito grato, sr. redactor, pela publicação destas linhas, sou seu assiduo leitor e ad. obrmo.

A. V.

(Transcripto d'A Folha da Noite de dia 22 do corrente)

Onde está o caracter?

Parece incrível, que em pleno século XX, século das luzes haja, homens que não passam de verdadeiros ignorantes; homens ha, que julgam que estamos em 1888, tempo da escravidão da raça preta.

A escravidão dessa raça, foi para o Brasil a quadra mais vergonhosa, pois não acho o preto em nada inferior ao branco. Hoje, porém, os srs. Industriais querem representar o papel dos grandes fazendeiros de 1888.

Estão elles enganados, pois de forma alguma obterão o que desejam.

Hoje em dia, os operarios estão plenamente convencidos de que, os grandes para elles nada representam; somos todos iguaes, todos morremos.

O operario hoje comprehende de que pelo seu braço tudo é feito, e que por isso tem direito a gozar, embora pouco, daquillo que pela sua mão é feito.

O operario, hoje em dia, não

se impressiona, nada o amedronta, elle está convencido de que lutar pelo direito é dever.

Os trabalhadores querem o seu levantamento moral ao lado do economico. Exigem e querem que os srs. industriais, sejam homens de caracter; querem que não sejam de duas caretas como foi o sr. Napoli, que depois de ter assignado o documento da "União"—queria desfazer o que tinha feito.

O sr. Napoli—fez isso porque talvez julga que firmeza de caracter está no dinheiro?

Engana-se! porque a firmeza de caracter está em sustentar o que se diz, como fazemos nós.

COMPANHEIROS...

despertaes para a lucta. — Porque mais vale ser pó, ser lama ou ser cinza do que ser homem e ser covarde, e ser captivo.

Diariamente, á Rua Ribeiro de Lima N. 17 ha reunião da classe.

Os companheiros não devem deixar de comparecer a essas reuniões. Todos devem estar ao par da marcha do nosso movimento.

SOLIDARIEDADE

O nosso presado camarada João Penteado, director da «Escola Nova», fundada em 1912, á rua Saldanha Marinho, 8, aonde lecciona os cursos: Primario, Commercial e de Linguas; Dactilographia e Tachigraphia, nos enviou a importancia de 10\$000 como subsidio para a publicação do *Trabalhador Graphico*.

Queira esse camarada aceitar os nossos agradecimentos, mesmo porque bem conhece a lucta em que nos empenhamos para que não sucumbamos á fome que o patronato nos quer submeter.

DERROCADA

As Artes Graphicas em São Paulo em decadencia

Antes do actual movimento graphico, já era accentuada a falta de technicos neste ramo em S. Paulo. Agora, com a greve, a debandada está se verificando diariamente do pessoal que se retira para suas respectivas terras, porque o operario graphico de S. Paulo converge do interior do nosso Estado como dos demais do paiz.

Dizemos isto, porque em nossa secretaria a azafana é grande em conceder "quit-placet" ao enxame de camaradas que se retiram, tanto para o Norte como para o Sul do paiz, porque estão dispostos a não morrerem á fome com a migalha do ordenado recebido do patronato e dispostos a não mais se submeterem ao antigo regime da oppressão e da fome.

Como um technico graphico não se faz da noite para o dia e de verse depois de serenado o actual movimento, o patronato só conseguir operarios, não pela tabella do memorial, mas pelo dobro, visto que o mercado estará desfalcado.

O braço operario é como café no porto de Santos: quanto maior o stock tanto menor é o preço; queremos dizer que havendo falta de technicos o ordenado será imposto pelo operario sem ser preciso muita relutancia, e isto para que as typographias não permacam as moscas como agora acontece.

Estamos fartamente informados de que, poucos serão dos que partiram, voltarão sem serem satisfeitos no nosso justo pedido

contido no memorial — o celebre memorial — que tanto successo tem feito, por isso que as Artes Graphicas em S. Paulo entraram em periodo de franca decadencia, prestes a desaparecer não deixando sino vaga recordação de sua existencia. E isto se dá na Capital artistica do Brasil...

Os industrias graphicos desta capital julgam que um homem, mesmo solteiro, possa viver com a migalha de \$6000 diarios, nesta época que tudo, de mais necessario á subsistencia, ascendeu para mais de cento por cento e o ordenado do operario estacionou.

O resultado foi ficar as moscas o seu machinario e as moscas continuará até que se resolvam dar maior razão ao exercito de graphicos que honra a industria desse ramo.

SAMUEL

Como são elles!

Homens de forma, ha muitos; mas, homens de facto, ha poucos. Entre os atacados proprietarios de officinas graphicas, vieram dar uma demonstração de que são pretensos homens; não são mais do que a negação completa da especie, no caso da firma José Napoli & Comp.

Ao entrar em negociações com a União, da qual faço parte como socio activo, esse pretenso homem numa arrogancia dos tempos de Nero, afirmou que não se incommodava com a ameaça de seus eguezes, (este e outros industrias) estavam no firme proposito de entrarem em um accordo, o qual fizeram.

Passados uns poucos dias eis que o homem, o Napoli da Typ. Paulista, num impeto de arrependimento, num gesto covarde, cuspiu no meu feio, cuspiu na sua dignidade, bolorenta e asquerosa, e ali tem os compaheiros e o publico, a prova, procurando na secção livre de alguns jornaes a afirmação que aqui esponho, afirm de escla-recer a todos qual o qualite de semelhante homem, que não tendo a hombridade de arcar com a responsabilidade de seus actos, volta todo coberto de indignidade, a fim de regenerar-se e de pedir o perdão pela falta que commetteu atraídoando a causa de que fez parte.

O homem que assim procede não pôde commungar com os esforços dos outros. Hontem attraídoou a seus parceiros, hoje assim, amanhã attraídoará quem com elle tiver relações.

Longe com os idguos, longe com esses que não têm dignidade na lucta, e com os revezes da vida.

OPERARIO.

Serviços typographicos baratos?

Procure a Typographia FERRARI & BUONO

Rua S. João, 247 — Tel. 2820 — cid.

Calçado D' Auria

O SUPER ELEGANTE
PREFERIDO PELAS
PESSOAS DE FINO GOSTO

Nicolau D'Auria

Rua Quintino Bocayuva N. 82
SÃO PAULO

"Renascença,"

REVISTA DE ARTE E PENSAMENTO

Apparecerá amanhã, o 1.º numero desta
bem feita revista, sob a direcção da illustre
escriptora

D. Maria Lacerda de Moura

Todo o operario, pela afinidade que essa escri-
ptora tem com as massas soffredoras, deve ler a

"RENASCENAÇA"

COSTUMES DE DAMES
RIDING HABITS

C. Perrelli

TAILLEUR

Central, 1433

R. BOA VISTA, 70
S. PAULO**Café S. Paulo**

SERVIÇO ESPECIAL EM CHOCOLA-
TE, CHA', MINGAU, GEMADAS, ETC.
— CAFE' DA MELHOR QUALIDADE

O único no centro que mantem o preço de 100 rs.

VINHOS, LICORES E CERVEJAS—SAND-
WICHES, EMPADAS E PASTEIS MA-
NIPULADOS COM TODO O ESmero

LARGO DA SÉ, 3**S. PAULO****MERGENTHALER LINOTYPE CO.**

NEW YORK - U. S. A.

E. CAUBIT

REPRESENTANTE GERAL
PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO**LACTA**

E

Guaraná**Espumante**

Dois nomes que significam o ex-
poente maximo da industria brasi-
leira no Seculo XX :: ::

OLGA**CLUB****37****GOAL**

— E —

Commemorativos

Os "primus inter-pares" para os fumantes de bom gosto

Restaurante São Paulo

Executa-se qualquer encomenda para casamentos, baptizados, etc.

ANDRE' REGOS

Serviço á la carte e de la ordem com modicidade de preços

Rua S. Thereza, 20 - Tel. Cent. 6029 - S. PAULO